

Panorama da especialização em gestão pública municipal, oferecida pelo Instituto Federal do Espírito Santo, na modalidade de ensino a distância

OCTAVIO CAVALARI JUNIOR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - *Campus Colatina*, Brasil

WILLIAM GERALDO SALLUN

Professor do curso de Informática do CEFET-MG, Divinópolis-MG, Brasil

HÉLIO ROSETTI JUNIOR

Professor efetivo do Instituto Federal do Estado do Espírito Santo, Brasil

JULIANO SCHIMIGUEL

Programa de Doutorado de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, SP, Brasil

1. Metodologia EAD

Nesse artigo, além do levantamento acerca da metodologia a distância e de ferramentas que proporcionam essa modalidade, pretendemos obter dados que descrevam a realidade, necessidades, limitações, vantagens e desvantagens da metodologia da Educação a Distância (EaD) para o curso de especialização em Gestão Pública Municipal.

Para tal, iniciamos a pesquisa descrevendo que o ensino a distância é uma metodologia tão atual quanto antiga. Segundo relatos de Nunes [1], a primeira vez que se teve informações sobre EaD foi a partir da publicação na *Gazette* de Boston, EUA, em 1728, que anunciava aulas ministradas por correspondências.

Nunes [1] ainda destaca que, em no início do século passado, as universidades Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, ofereceram cursos de extensão a distância. Logo depois, vieram a Universidade de Chicago e de Wisconsin, nos EUA. Em seguida, em 1924, na Alemanha, é criada a primeira escola de negócios por correspondência. Com a advento da Segunda Guerra Mundial e a necessidade de capacitação dos recrutas, novos métodos foram incorporados à EaD, como o Código Morse. Contudo, somente a partir dos anos 60 é que temos a EaD sendo institucionalizada na educação secundária e superior.

No momento, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância nos sistemas formais e não-formais de ensino, em todos os níveis de escolaridade, dando acesso à qualificação a milhares de cidadãos. [1]

No Brasil, levantamentos históricos nos levam a inferir que a EaD data um pouco antes de 1900, através de cursos profissionalizantes por correspondência. A partir de 1904, com a consolidação da República, Escolas Internacionais se implantam no país com cursos ligados à conquista de emprego, principalmente nas áreas de serviços e comércio. [2]-[4]

Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação

ISSN: 1681-5653

n.º 60/4 – 15/12/12

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI-CAEU)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU)



O grande impulso na educação a distância no Brasil veio acompanhado do rádio, quando, em 1923, é fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cuja principal finalidade era a educação popular. Importantes instituições, como o Instituto Monitor, 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, 1941, reforçaram no país a metodologia a distância como elo entre os cidadãos e a qualificação. Posteriormente, o cinema e a TV educativa, mais uma vez um veículo de massa, deram novos horizontes à EaD. [2]

Na década de 1970, as universidades instalaram seus primeiros computadores e, em seguida, a utilização da internet fez com que novos rumos fossem dados ao método de ensino a distância. Contudo, somente a partir da LDB, de 1996, é que a EaD passou a ser possível em todos os níveis de escolaridade. [2]

Atualmente, com a aceleração crescente da educação, vemos como cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos. O acesso à educação através da EaD, por modelos diferenciados como as Universidades Corporativas, Universidades abertas a distância, Teletrabalho e outros, faz com que o cenário seja otimista para a utilização da metodologia EaD. [3]

Dessa forma, podemos repensar sobre o crescimento do ensino a distância na atualidade como algo inovador, visto que há algum tempo essa metodologia tem sido aplicada e adaptada às questões históricas, políticas e sociais.

A educação a distância vem sofrendo modificações desde seu surgimento, tanto na aplicação de novos meios tecnológicos quanto em sua metodologia.

Para iniciar a discussão acerca do tema, Marques e Cavalcante [5] apresentaram o decreto nº 2494, de 1998, do Ministério da Educação, que norteia que a EaD é uma modalidade de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados em diversos apoios tecnológicos.

Para Moore e Kearsley [6], estes podem ser definidos como métodos em que as ações dos professores são realizadas à parte das ações dos alunos e, para essa comunicação ocorrer, são utilizados meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

Já Moran [7] aponta que o ensino a distância é a metodologia através da qual o processo de ensino e da aprendizagem é mediado por tecnologias.

Mesmo com várias definições, a EaD pode ser vista de uma forma mais simplificada através da metodologia em que aluno e professor não empregam o mesmo tempo para a promoção do processo de ensino/aprendizagem e para isso utilizam diversos recursos que vão se modificando e reinventando durante sua história.

A metodologia EaD, no seu desenvolvimento, apropriou-se de vários recursos, sendo o primeiro deles a correspondência [8], depois o Rádio [9], em seguida a TV e o Cinema [1], computadores sem rede [10], videoconferências [11], computadores com conexão a internet [2] e diversos outros. O que não podemos esquecer é que todos esses meios ainda são utilizados de forma conjunta, dependendo do perfil do público-alvo.

2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE

Nesse contexto, a plataforma virtual de aprendizagem *Moodle*, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos), surge como grande colaboradora para um processo educativo significativo, tendo como finalidade contribuir para a construção de conhecimentos autônomos e colaborativos, por meio de diferentes possibilidades de aprendizagem, além de se constituir como um ambiente rico de potencialidades pedagógicas. [12]

O software livre *Moodle* é um aplicativo de alta qualidade, com diferentes tipos de recursos disponíveis e foi desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos *on-line* ou, ainda, para dar suporte virtual a cursos presenciais. Também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é um projeto em desenvolvimento iniciado por Martin Dougiamas, em 2002, sob a ótica do construtivismo social, que defende a construção do aprendizado em ambientes colaborativos, criando, assim, uma cultura de compartilhamento de significados [12]. No *Moodle*, os cursos desenvolvidos são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor.

Sobre o ambiente *Moodle*, trata-se de:

um ambiente virtual socializador que dispõe de funcionalidades e de ferramentas síncronas e assíncronas que viabilizam uma estrutura complementar a sala de aula, na qual o professor pode aplicar os conteúdos de sua disciplina, propor leituras, dinâmicas de estudo, discussão em grupo e avaliar a aprendizagem dos educandos. A utilização dessa ferramenta propicia ao educando a troca de experiências, interatividade entre os pares e assimilação de conteúdos das mais diversas áreas condizentes com as suas reais necessidades e em cumprimento a proposta pedagógica institucional. [13]

Ele está em desenvolvimento constante, é simples, com acesso restrito por meio de senha individual, intuitivo, fácil de usar e possui diversos recursos e possibilidades: ferramentas interativas e de comunicação – como chats, glossários e fóruns –; ferramentas de avaliação *on-line* – com relacionamento de colunas, resposta numérica, resposta breve, banco de questões, verdadeiro ou falso, preenchimento de lacunas, além de correção automática, nota e gabarito –; ferramentas de monitoração de recebimento de trabalhos, de pesquisas de opinião, de avaliação do curso, de tarefas e de enquetes. [14]

Essas ferramentas podem ser de forma síncrona, no caso dos *chats* (salas de bate-papo) e das *webs* conferências, ou assíncrona, sob a forma de fóruns, mensagens, tarefas, questionários, vídeos-aulas, lições, glossários, *wiki*, enquetes e avaliações.

O *Moodle* também oferece a possibilidade de adequação à proposta pedagógica das instituições. Isso acontece por ser, tecnicamente, um ambiente *open source*, ou seja, livre para ser utilizado e alterado por inúmeras pessoas do mundo, recebendo sugestões de melhorias e novas ideias de funcionalidade – o que contribui para o aperfeiçoamento constante do sistema. [14]

Os recursos disponíveis no *Moodle* incluem e valorizam relações entre pares, potencializam as conexões linguísticas dos alunos – com produção de resenhas, fóruns imagéticos, *wikis* –, e possibilita conexões interpessoais por meio de *chats* e fóruns gerais. Por meio dessas atividades, o aluno pode desenvolver a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem sucedida aumenta a aprendizagem. O uso de diferentes recursos pode contribuir para o indivíduo

desenvolver suas compreensões sobre o mundo e sobre a cultura em que vive, além de provocar transformações nas formas de perceber e apreender a realidade.

O *Moodle* traz diversos desafios e diferentes possibilidades de produções individuais e/ou grupais, uma nova forma de ver e fazer educação, além de uma nova maneira de formar conceitos, hábitos, atitudes e procedimentos, tendo como sujeitos alunos, professores e tutores, envolvendo uma gama diversificada de situações. Ao contrário do que se possa pensar, ele não substitui o professor, ao contrário, possibilita auxiliar o aluno a construir conhecimento com base nas suas próprias habilidades e conhecimentos. Além disso, oportuniza opção de interatividade e flexibilidade do tempo, propiciando aos atores envolvidos a construção de situações significativas de aprendizagem.

3. Programa nacional de administração pública

Nas sociedades democráticas contemporâneas, eficiência, transparência, controle social e responsabilidade são demandados de todas as esferas da administração pública. A consolidação da democracia pressupõe dar poder ao cidadão e à sociedade civil, que assumem papel cada vez mais relevante na cobrança de resultados das instituições públicas. Tais resultados devem se traduzir em melhorias efetivas na realidade da população, o que exigirá melhorias contínuas na qualidade dos serviços e na gestão pública. [15]

Neste contexto, o programa nacional de administração pública, PNAP, é um Projeto do Governo Federal, que, através da CAPES, tem por finalidade fomentar a qualificação da população através da metodologia EaD, em que são oferecidos o Curso de Bacharelado em Administração Pública, voltado para a formação de egressos capazes de atuar de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, de forma a atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade. [15]

Além disso, o programa busca oportunizar a formação de profissionais para atuarem como gestores em áreas específicas da administração pública, acenando para a educação continuada, por meio de um elo entre graduação e pós-graduação, em que são ofertadas três especializações nas seguintes linhas: formação em Gestão Pública da Saúde; formação em Gestão Municipal; e formação em Gestão Governamental.

O PNAP foi anunciado em âmbito nacional através da chamada do edital 01/2009, no qual as Instituições Públicas de Ensino Superior foram convidadas a ofertar um dos cursos na modalidade a distância na extensão de seus territórios.

No estado do Espírito Santo, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) optou por oferecer a especialização com ênfase em saúde e o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), que é objeto desse estudo, respondeu ao edital para coordenar e ofertar à população a especialização em Gestão Municipal.

O curso teve início em maio de 2010 em dez polos de apoio presenciais nos municípios de Vitória, Vila Velha, Colatina, Afonso Claudio, Mimoso do Sul, Domingos Martins, Santa Tereza, Baixo Guandu, Linhares e Aracruz. Totalizando 420 vagas.

No ano de 2011, mais quinze polos foram contemplados pelo curso nos municípios: Alegre, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição da Barra, Ecoporanga, Itapemirim, Iúna, Mantenópolis, Nova Venécia, Pinheiros, Piúma, Santa Leopoldina, São Mateus, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante. Totalizando 600 vagas.

No total, o PNAP, através da CAPES, no IFES financiará 1.020 vagas para a formação na especialização em Gestão Pública Municipal (GPM) até o ano de 2012.

O curso com formação em GPM é espelhado nos estudos do Banco Mundial, em parceria com IPEA, sobre os municípios brasileiros, que indica cinco grandes prioridades: a) aumentar a competitividade da cidade; b) desenhar um sistema subnacional de crédito sustentável baseado no mercado; c) melhorar a provisão de serviços, usando a participação do setor privado; d) melhorar as eficiências nos mercados urbanos e fundiários; e) insistir numa melhor colaboração entre governos locais. [16]

O curso foi dividido em três módulos: sendo dois de disciplinas; Básico, no qual são consolidadas as teorias necessárias para a construção do conhecimento em gestão pública e Específico, composto por conteúdos específicos ligados à administração das Municipalidades; e o terceiro de orientação e pesquisa do trabalho de conclusão de curso, que no caso de GPM é um artigo científico que foi apresentado através de um pôster em presença de uma banca examinadora com três componentes, em que pelo menos dois tinham títulos de mestre ou de doutor.

4. Método de pesquisa

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, através de um estudo de caso, tendo como instrumento de pesquisa a observação, reunião com os grupos de alunos, questionários e análise documental, conforme descrito a seguir.

A pesquisa sugerida para estudar a EaD na visão de um curso de especialização foi de natureza qualitativa, uma vez que segundo Ludke e André [17] "...Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes."

Para o levantamento das informações da pesquisa foi utilizado quatro tipos de instrumentos: o primeiro foi o questionário socioeconômico, complementado por reuniões (entrevistas coletivas) com os alunos dos 10 polos para colher informações sobre as considerações sobre a modalidade de ensino e o curso oferecido. Seguido da aplicação de mais dois questionários que levantaram as percepções dos alunos sobre os dois módulos que compunham a matriz curricular das disciplinas do curso.

Outra técnica foi a observação, que ao lado da entrevista também constitui importante fonte de coleta de dados em abordagens educacionais. A observação também auxilia a aproximação do pesquisador às respostas do problema de pesquisa levantado [17]. No que tange a essa pesquisa, a aproximação ao objeto de pesquisa significa entender melhor as limitações, as necessidades e assim propor interações para a metodologia sugerida.

Para finalizar a pesquisa foi utilizada a técnica de análise documental, uma vez que essa tem por finalidade completar as informações obtidas por outras técnicas, ou trazendo à tona outros aspectos relevantes do trabalho. [17] Essa análise foi realizada, utilizando o *Moodle* através da interação dos alunos nos fóruns de dúvidas e sugestões.

5. O sujeito de pesquisa - IFES

O IFES foi criado em 23 de setembro de 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha. Regulamentado pelo Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1910, foi inicialmente denominado Escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo, tendo como propósito a formação de profissionais artesãos, com ensino voltado para o trabalho manual e a oferta educacional de cunho assistencialista [18].

Dentre todas as modificações de estrutura e denominações é importante destacar que, no ano de 2006, a instituição iniciou o processo de implantação do primeiro curso de graduação na modalidade a distância, através do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nesse mesmo ano foi criado o Centro de Educação a Distância do IFES (CEAD), que é responsável por todos os projetos e programas na área de Educação a Distância (EaD) no IFES, além das ações de institucionalização, capacitação dos profissionais e a produção de materiais instrucionais e infraestrutura para EaD.[19]

As dez turmas analisadas dos municípios, já citadas em tópicos acima, que compuseram a primeira entrada do curso em 2010, têm uma formação de 57% de mulheres e 43% de homens, com faixa etária predominante entre 20 e 50 anos, dos quais 82% residem em área urbana. 46% dos alunos possuem em suas residências duas pessoas com renda superior a um salário mínimo e 68% têm renda familiar acima de três salários mínimos.

Em relação ao nível de escolaridade, 71% dos alunos são somente graduados e os demais possuem algum tipo de pós-graduação.

No que tange ao segmento da atuação profissional, 85% dos alunos estão ligados à iniciativa pública, seja ela municipal, estadual ou federal, efetivos ou contratados.

Em relação ao tempo de trabalho, 29% já possuem mais de 10 anos de atuação profissional, 17% entre 5 e 10 anos e os demais menos de cinco anos.

Dos alunos, 80% possuíam computador em suas residências no início do curso e 68% tinham acesso à internet banda larga.

Quanto à modalidade de ensino, 63% dos discentes nunca haviam feito qualquer curso na modalidade a distância, 68% deles optaram pelo curso devido ao IFES ser a instituição coordenadora do programa e 35%, quando questionados sobre as possíveis dificuldades, se preocuparam em, possivelmente, não terem tempo para a execução de todas as atividades.

6. Apresentação e análise dos resultados

O que se pode inferir pelo questionário socioeconômico, cujos dados já foram parcialmente apresentados, é que, em parte, o público-alvo do programa foi atingido, visto que o objetivo era dar oportunidade para a primeira qualificação continuada, através de uma especialização, dos servidores públicos diretos e indiretos.

Após o início das aulas e decorridas as disciplinas Metodologia de EaD, Metodologia de Pesquisa e parte das disciplinas do módulo básico, o coordenador do curso agendou uma reunião com cada polo em dia e horário distintos no qual participavam os discentes, o tutor presencial e a coordenação do polo.

A dinâmica da reunião transcorria da seguinte forma: o coordenador elegia entre os presentes um relator, responsável por disponibilizar a ata no ambiente virtual e, em seguida, era aberto um fórum do polo para que fosse verificado com os participantes se todos concordavam com os relatos.

Apesar das reuniões acontecerem com públicos e em regiões diferentes, os mesmos pontos foram levantados. Entre eles destacamos: falta de aproximação entre tutor e aluno; excesso de atividades em período curto de tempo; qualidade do material didático; Dificuldade de adaptação ao método; dificuldade de manuseio da tecnologia; falta de estrutura da biblioteca do polo; distância entre a teoria e a prática e avaliações essencialmente teóricas.

Analisando os pontos atribuídos pelos alunos podemos descrever que, quanto à falta de aproximação entre aluno e tutor, observamos que o aluno não estava habituado a não ter a presença física do professor, assim como o tutor não tinha experiência na modalidade para entender que através do diálogo escrito deveria suprir a distância física que o separava do aluno.

Em relação ao excesso de atividades e tempo de execução, em questionamentos com os discentes foi percebido que até nos modelos presenciais de especialização nas regiões estudadas havia o condicionamento a cursos mais tranquilos no ponto de vista didático e acadêmico.

O destaque para a qualidade do material apontado nas reuniões se deve ao fato de o mesmo ter sido preparado por uma comissão da Universidade de Santa Catarina e CAPES para ser utilizado em âmbito nacional.

Diagnosticamos que as dificuldades de adaptação ao método estavam vinculadas principalmente à falta de preparo dos alunos em trabalhar com computador e internet, ou seja, recursos tecnológicos. Grande parte dos participantes apesar de terem esses componentes em casa e no trabalho não o utilizava no dia a dia.

A realidade da estrutura dos polos visitados e a falta de investimento pela prefeitura local na compra de acervo para as bibliotecas físicas motivou o curso a amenizar a situação com a utilização de uma biblioteca virtual.

Durante essas reuniões, outro ponto levantado foi a questão do distanciamento entre teoria e prática, contudo na ocasião dos encontros, o curso ainda estava numa fase muito inicial, o que indicou não

poder servir de parâmetro naquele momento, o que vale também para as avaliações, haja vista que inicialmente algumas teorias deveriam ser consolidadas para futuras aplicações práticas.

Depois de decorrido cada módulo, básico e específico, foi realizada uma pesquisa de avaliação sobre o curso, estrutura, tutores, professores, equipe gestora e infraestrutura do polo, complementada com webconferências com os todos os polos da pesquisa. Dessas avaliações e reuniões via internet, ficou claro que o AVA – Moodle num primeiro momento não era utilizado com todos os seus recursos e que em parte o curso tentava reproduzir a experiência presencial numa modalidade a distância o que dificultava a construção do conhecimento por parte dos alunos.

Com base nesses questionários foram realizadas reuniões com os professores, pedagogo e *designer* instrucional para fazer adaptações no Moodle, a fim de introduzir novas ferramentas, tais como mídias, vídeos-aula, animações, entre outros, para dar outras possibilidades de interpretação do conteúdo e ofertar novas oportunidades de tessitura do conhecimento e do aprendizado.

Outro ponto que foi destacado nas avaliações foi a distância entre os tutores e professores com os alunos. Assim, foi solicitado que tutores e professores passassem a estar mais presentes, como também mais ativos no processo de ensino/aprendizado, promovendo as interações que muitas vezes antecipavam possíveis dúvidas ou que motivassem a participação dos educandos no decorrer das disciplinas, gerando assim maior afetividade entre as partes, o que facilitava o processo cognitivo.

7. Considerações finais

Durante o contexto teórico desse artigo foi introduzido um breve histórico da EaD no cenário mundial e brasileiro e o que podemos argumentar é que, apesar de se ter aplicação da metodologia há muito tempo, esta ainda precisa ser melhor divulgada e trabalhada dentro de seus públicos.

No século XXI, o que observamos é uma continuada prática de consolidação e expansão da educação a distância. O momento atual do conhecimento em que vivemos é bastante particular. A sociedade humana tem vivenciado diferentes transformações no que diz respeito à informação e ao conhecimento. Essas transformações criam uma demanda por um constante aprendizado por parte de todo tipo de pessoas, empresas e escolas.

No que se refere às questões de aproximação entre professor/tutor e aluno, após análise do estudo ora apresentado, um aliado metodológico seria a utilização de ferramentas tecnológicas que facultassem a afetividade, tais como: webconferência, no qual o aluno tem contato direto com os professores dos conteúdos ou com os tutores que os acompanham cotidianamente; fóruns, que devem ter uma linguagem dialogada e com figuras de linguagem que busque criar laços emocionais entre tutores/professores e alunos; *chat*, que envolve outra atividade síncrona e que deve ser direcionado para os objetivos da disciplina e também de afeto; mensagens, que devem principalmente ser de acompanhamento, deixando claro para o aluno a preocupação com sua trajetória e aprendizagem durante o curso.

Um erro muito comum que pode ser facilmente analisado na metodologia EaD é o excesso ou a falta de atividades. No primeiro temos a queixa dos alunos que se sentem isolados e somente preocupados

em cumprir as tarefas e, no segundo caso, a falta de retorno e do acompanhamento do aprendizado parte dos educandos. Assim, as atividades precisam ser preparadas a fim de terem maior profundidade e qualidade e em quantidade adequada ao desenvolvimento do aprendizado, sendo possível ao aluno o tempo necessário para esgotamento de leitura e assimilação do conteúdo, como também a sua transformação e aplicação através de atividades bem planejadas.

Continuamente é corriqueiro encontrar alunos com dificuldade de contato e manuseio com novas tecnologias, como o caso do AVA utilizado, o Moodle. Apesar de ter boa interface com seus utilizadores, os sujeitos dessa pesquisa já levavam um bom tempo sem o contato acadêmico e, apesar de em sua maioria serem funcionários públicos, pelo tempo de serviço, fazem parte de um geração em que a tecnologia foi inserida, sendo por vezes complicado para ser acompanhado, até ser utilizado para facilitar o aprendizado. Uma alternativa seria propor oficinas locais, nos polos de apoio, para tentar diminuir essas dificuldades e outra seria a criação de tutoriais, animações ou vídeos que auxiliem no entendimento das tecnologias.

Em uma especialização os alunos buscam melhorias de suas atuações profissionais, de tal modo, a teoria e a prática devem se encontrar na construção do conhecimento, assim atividades envolvendo metodologia significativa podem tornar a aproximação entre os dois pontos.

Assim sendo, apesar dos avanços das tecnologias da informação ligados à educação na modalidade a distância, os pontos discriminados devem ser apreciados, uma vez que esse método de ensino favorece o autoaprendizado, o que dá margem ao emprego de uma didática diferenciada, além de mudanças no formato sistêmico do curso.

Referências

- NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no Mundo. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- ALVES, João Roberto Moreira. A História da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- LITTO, Frederic Michael. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da historia. *Em Aberto*, Brasília, n. 70, Ano 16, abr/jun, 1996.
- MARQUES, Gil da Costa; CAVALCANTE, Carolina Costa. Educação a distância na universidade de São Paulo: desafios no processo de implantação de um novo modelo educacional. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 37-53, jun. 2009.
- MOORE, Michael; KEARSLEY Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MORAN, M. Novos caminhos do ensino a distância. *Informe Cead – Centro de Educação a Distância – SENAI*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, out/dez. 1994.
- PALHARES, Roberto. Aprendizagem por correspondência. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- DEL BIANCO, Nelia R. Aprendizagem por Rádio. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- VALENTE, José Arnaldo. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

- CRUZ, Dulce Márcia. Aprendizagem por videoconferência. In: LITTO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.
- MOODLE, Website. Disponível em: <<http://www.Moodle.org>>. Acesso em: 26 out. 2011.
- ALMEIDA, Maria Vandete. A implementação do ambiente Moodle na educação de jovens e adultos a distância. *Revista Tecnologias na Educação*. n. 01, 2009. Disponível em: <<http://www.tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel2.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2011.
- FALQUETO, Douglas Nodari et al. *Tecnologias na EAD e o ambiente virtual de aprendizagem Moodle*. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/TECNOLOGIAS%20NA%20EAD%20E%20O%20AMBIENTE%20VIRTUAL%20DE%20APRENDIZAGEM%20MOODLE.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2011.
- CAVALARI, Octavio Júnior. *Projeto Pedagógico do Curso de Especialização na Modalidade a Distância de Gestão Pública Municipal*. IFES. Vitória, 2009.
- BANCO MUNDIAL. *Brasil: elementos de uma estratégia de cidades*. Document of the World Bank. Relatório Nº 35749-BR. Brasília: Banco Mundial/Departamento do Brasil, novembro 2006. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTBRAZIL/Resources/Cidadesbr.pdf>>. Acesso em 13/10/2010.
- LUDKE, M; ANDRE, M. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de Caso. IN: *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, cap. 2, p.11-24, 1986.
- SUETH, J. C. R. et al. *A Trajetória de 100 Anos dos Eternos Titãs: da escola de aprendizes artífices ao instituto federal*. IFES, Vitória, 2009.
- _____. *O que é o Cead?* Disponível em: <<http://cead.ifes.edu.br/index.php/cead/o-que-e-o-cead.html>> Acesso em: 5 nov. 2011.